

## Exatos oito anos depois

Quinze de setembro de 2001: Itaporanga e demais cidades do Vale do Piancó, Alto Sertão da Paraíba, recebem a primeira edição da Folha do Vale. Centenas de pessoas assinaram o impresso mesmo antes de conhecê-lo. Acreditaram na proposta que foi, ao mesmo tempo, a razão de vida do jornal: cobrir, estritamente, os fatos da região, a política, a administração pública, a cultura, a sociedade, a polícia e todo e qualquer assunto relativo ao Vale ou que lhe diz respeito.

Para uma região composta por 20 municípios e 160 mil habitantes, mas cujos acontecimentos são ignorados pelas mídias tidas como estaduais, a Folha veio de encontro à necessidade de um povo que queria também ser notícia, ler a notícia dos seus próprios acontecimentos.

A primeira edição da Folha circulou com muitas falhas: problemas de diagramação, digitação, ortografia e outros, mas os erros foram, a cada novo número, sendo corrigidos, e os leitores cresceram. Inicialmente o jornal circulava com pouco mais de mil exemplares; hoje, oito anos depois, o impresso distribui quase duas vezes isso, apesar do Vale ser uma região com alguns dos piores indicadores socioeconômicos do Estado: sua taxa média de analfabetismo é de 37%, considerando a população com quinze ou mais anos de idade, e seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio marca 0,593.

Quem recebe o jornal em casa, confortavelmente, nem imagina a penúria do seu fabrico: pesquisa, redação, diagramação, correção, fotografia, arte e distribuição - processos enfadonhos e que precisam ser vencidos dentro da periodicidade exigida para que as oito páginas do jornal, duas das quais, capa e contracapa, coloridas, tragam, vintalmente, notícias de interesse do público leitor.

O grande problema de montar e manter o jornal foi sempre a falta de profissionais habilitados. A região não tem jornalistas, fotógrafos e diagramadores com formação superior e disponíveis para trabalhar em uma pequena empresa ao preço de um salário não muito significativo. E até pior do que a carência de mão-de-obra qualificada foi a falta de dinheiro para garantir todo o pessoal necessário para fazer um jornal tamanho estandarte, embora com apenas oito páginas e uma periodicidade não tão curta.

Com pouca gente e muito trabalho, o começo não foi fácil. Tanto sacrifício por muitas vezes desestimulou os idealizadores do projeto, mas, aos poucos, os desafios foram sendo vencidos. O jornal foi conquistando cada vez mais credibilidade e respeito, e alcança seu 8º aniversário bem mais organizado e amadurecido: melhorou a diagramação, a apuração dos fatos, a redação das notícias e a confecção das reportagens.

A Folha, também, ampliou-se expressivamente: aumentou o número de assinantes, de anunciantes. Suas matérias passaram a ter uma maior repercussão e o impresso tornou-se mais do que um instrumento de difusão dos acontecimentos regionais: é hoje uma tribuna a refletir os anseios populares e denunciar os problemas do Vale que cobre.

Com a ampliação do jornal, melhorou sua arrecadação financeira, e embora os custos com gráfica, aluguel, telefone, combustível, pessoal e distribuição sejam bastante elevados, a Folha tem conseguido não apenas se manter, mas também investir em sua estrutura, com aquisição de máquinas fotográficas digitais, computadores mais avançados, motocicletas para facilitar a distribuição nos municípios regionais e outros equipamentos essenciais para a feitura jornalística impressa. Em oito anos de trabalho intenso e difícil, o jornal poderia ter muito mais do que possui, mas, voltando os olhos para a penúria dos primeiros dias, está satisfeito com o pouco que conquistou.

Mas, o mais importante investimento do jornal é no desenvolvimento sócio-cultural da população de baixa renda. No 3º aniversário da Folha, foi criada a Fundação José Francisco de Sousa, uma homenagem ao avô materno de um dos idealizadores do jornal. Sem fins lucrativos, a entidade tem dado uma grande contribuição para o desenvolvimento sócio, cultural e educacional do município.

Com a Fundação, o impresso cria ainda mais vínculo com a sociedade que cobre, trazendo mais anunciantes e assinantes, embora o jornal não use o serviço sócio, cultural e educacional que presta gratuitamente ao público como marketing para conquistar novos investimentos.

Por fim, a Folha chega aos seus oito anos sem dinheiro em caixa, mas com muitos amigos na praça: são eles que garantem a sobrevivência do jornal. E quem são estes amigos? São os assinantes, muitos deles desde a primeira edição; os anunciantes que acreditam na Folha porque é o único veículo de comunicação que tem público em todos os municípios do Vale; e algumas entidades públicas (Prefeituras e Câmaras) que utilizam o jornal para divulgar suas ações administrativas. E a todos esses importantes parceiros nosso muito obrigado. A cultura, a história e a arte da notícia também agradecem.

## Espaço do Leitor

### Cheque pré-datado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu em matéria sobre a emissão do cheque pré-datado e finalmente sumulou sobre a mesma, originando assim a súmula 370 (STJ) publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 25/02/2009, que versa o seguinte:

“Caracteriza dano moral a apresentação antecipada do cheque pré-datado.”

Portanto, aquela pequena frase sempre colocada nos cheques pré-datados: “bom para o dia...” deve ser observada e respeitada por quem receber o cheque, pois, sua não observância poderá acarretar prejuízo no bolso de quem eventualmente apresentar o referido cheque antes daquela data destacada no mesmo. A legislação que trata do cheque (Lei do Cheque – Lei nº. 7.357/85) em seu art. 32 determina que: “O cheque é pagável à vista. Considera-se não escrita qualquer menção em contrário.”

Parágrafo único: O cheque apresentado para pagamento antes do dia indicado como data de emissão é pagável no dia da apresentação.”

Notadamente a nossa Legislação não reconhece a figura do cheque pré-datado, no entanto, o que o STJ quis deixar bem claro é uma regulamentação mais precisa do que é a prática comum ou costumeira da emissão de cheques com datas pré-estabelecidas nas transações comerciais por todo o nosso país, ou seja, veio criar um instrumento jurídico mais eficaz visando assegurar ao emitente do cheque pré-datado uma maior segurança para que sua vontade expressa naquele pequeno pedaço de papel seja reconhecida de fato como um contrato tácito e com condições a serem respeitadas.

A referida Súmula não veio, obviamente, alterar a Lei do Cheque, pois, o cheque continua sendo um título para pagamento à vista. O que ela deixou bem evidente é que se o cheque for apresentado antes da data lá estabelecida e na conta do emitente tiver fundos suficientes para o seu pagamento, ele, o cheque, será devidamente pago, no entanto, se não tiver fundos e acarretar qualquer prejuízo ao emitente, como o cancelamento do cheque especial, inclusão na lista de devedores nos órgãos de proteção ao crédito, multas etc. terá direito, o referido emitente, a uma indenização por danos morais.

Devemos lembrar que essa prática de indenizar o emitente do cheque pré-datado o qual tivesse seu cheque apresentado antes da data combinada e houvesse, com isso, qualquer dano ao seu nome, já vinha sendo adotada em várias decisões pelo país afora. O que o STJ nesse caso decidiu foi ordenar as decisões daqui em diante. Devemos, desta forma, lembrar aos “desatentos” recebedores de cheques pré-datados de que aquela velha desculpa da qual o cheque foi apresentado antes da data combinada por um mero engano ou um erro de um dos seus funcionários estão com os dias contados, ou, caso contrário, o peso será na sua conta bancária.

Dr. João Franco Filho, advogado

### Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA

Av. Dep. Soares Madruga, s/n, Centro, Itaporanga-PB  
Tel/fax: (0\*\*83) 3451-2774 - CNPJ: 04.535.908/0001-50.  
E-mail: folhadovale@yahoo.com.br  
Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto

## Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

### XIV

Como de costume, antes do sol mostrar-se, o padre deixou a casa do seu João de Zé Fúlor, o homem mais rico da povoação. De barriga cheia e cavalo bem selado, rumou à cidade, ficando para trás acenos de despedida e a promessa de retornar a Serrinha dali a um mês, para mais uma missa.

Mas naquela segunda-feira um encontro especial aguardava o religioso à beira da estrada. Com um gesto nervoso de mão, Tiquinha pediu que o padre parasse e nem precisaria do sinal. Desde que a enxergou à margem do caminho, ainda distante, o vigário já previa que se tratava de gente pecadora querendo sua bênção, uma confissão ou qualquer palavra de Deus.

Não era a primeira vez que aquilo acontecia: estava acostumado a encontrar, pelas estradas desertas, pistoleiros em busca de uma bênção; criminosos primários e fugitivos mais perigosos perseguindo uma confissão de pecados; mulheres separadas ou as que traíram o marido à procura de conselhos e penitências.

Tiquinha queria batizar os dois filhos. As crianças não deveriam continuar pagãs: poderiam cair em enfermidade ou virar gente ruim. “Seu pade, meu nome é Tiquinha, moro na povoação, mas não só bem vista lá, por isso queria falar cum o senhor aqui: sô mãe sem marido. Quero confessar meus pecado e pedir seu perdão. Queria tamém que o senhor visse um jeito de batizar minhas criança para que elas se torne cristão”, disse-lhe Tiquinha com lágrimas nos olhos e cabeça baixa.

Ao ouvir a mulher, o sacerdote não teve dúvidas: era a jovem contra quem as mulheres do povoado haviam se rebelado tempos atrás, pretendendo expulsá-la. E não esqueceu as palavras que disse quando vieram pedir seu apoio para sentenciar a pecadora: “Quem não tem pecado que atire a primeira pedra”.

Olhando agora para Tiquinha, mulher jovial e bonita, embora de rosto abatido e olhos tristes, o padre compreende a irritação e dissabores das mulheres de Serrinha para com ela: as senhoras e senhoritas do lugar sempre estiveram mais preocupadas com seus homens de que propriamente com Deus. Sabem que a mulher não macula as coisas do Pai, por também ser filha dele, mas entendem que a beleza e solidão da forasteira podem representar ameaça a seus casamentos e noivados.

O padre levou-a para sob um juazeiro frondoso e afastado da estrada e lá conversaram longamente: Tiquinha mantinha os olhos ao chão e lágrimas constantes, mas, por vezes, também encorajava-se a questionar o sacerdote.

“Mas pade, eu sube que o senhor disse ao seu João de Zé Fúlor que o pecado passado e futuro dele pode ser perdoado a qualquer tempo, até na hora da morte e ele sê salvo; e porque com eu o senhor diz diferente: que é pra nunca mais eu pecar se não morrerei e não terei o Céu?”

“Minha filha, o seu João tem dinheiro e para ele tudo é possível, porque no verbo tudo é possível: pessoa como ele precisa ser agradada para que a obra da Igreja não morra. Eu não posso dizer que seu João de Zé Fúlor está no inferno se não as ofertas se acabam e a gente é que vai comer o pão que o diabo amassou. Por isso, eu tenho que agradecer o homem por aqui e quando ele chegar lá em cima que acerte suas contas com Deus, é um problema dos dois”.

Em suas confissões e desabafos ao padre, Tiquinha contou todos os pecados e virtudes de sua vida, mas, sem considerar o envolvimento amoroso que lhe rendeu um casal de filhos e os tormentos dos últimos anos, trata-se de uma mulher muito mais virtuosa do que pecadora. E, mesmo considerando a paixão a sete chaves que lhe alterou o destino, não se pode diminuir sua virtuosidade. Era preferível que os filhos tivessem nascidos dentro de um casamento, mas hoje já não experimentavam tanto: agora era uma mulher perdoada por Deus, como bem lhe assegurou o sacerdote, e seus filhos seriam batizados e virariam cristãos. Tiquinha estava tomada por uma alegria que nunca sentira antes: o encontro com o padre arrancara-lhe não apenas os pecados, também as amarguras e desesperanças.

As palavras do vigário deixaram Tiquinha feliz. Correu para casa cheia de contentamentos: já não havia mais tristeza nem umidade nos seus olhos, mas tinha passado da hora de acordar os filhos e iniciar sua lida. O atraso, entretanto, não lhe afligia; nada mais lhe afligia. Os problemas e aflições ainda eram muitos, mas já não lhe importunavam tanto: agora era uma mulher perdoada por Deus, como bem lhe assegurou o sacerdote, e seus filhos seriam batizados e virariam cristãos. Tiquinha estava tomada por uma alegria que nunca sentira antes: o encontro com o padre arrancara-lhe não apenas os pecados, também as amarguras e desesperanças.

## George Luís

radialistag.luis@hotmail.com

As coordenadoras Francisca Juvenal Dias, Eniedja Maysa G. de Oliveira e Maria Norma Tavares, juntamente com os alfabetizadores (foto) e alunos do Programa Brasil Alfabetizado comemoram em grande estilo o Dia Internacional da Alfabetização. Foi um movimento muito bonito com entrevististas pela Rádio Educadora, como fonte de incentivo, desfile pelas ruas da cidade com direito a banda de música, faixas e cartazes alusivos à data que mereceu muitos elogios por parte da população. E, no final, foi oferecido pelos coordenadores e alfabetizadores um lanche aos participantes no restaurante Mistura Fina, localizado no Calçadão da cidade.



A Comissão Provisória do Território da Cidadania do Vale do Piancó estará realizando mais uma importante reunião neste dia 15 de setembro, às 9h da manhã, na cidade de Santa Inês. O evento tem o apoio do prefeito Adjefferson Kleber Vieira Diniz, que aproveita para convidar todos os seus colegas prefeitos do Vale, Câmara de Vereadores, Associações Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e outras instituições. Nesta reunião serão definidas metas visando conseguir benefícios para o município. Estarão presentes à reunião os articuladores territoriais Josival Simão e Osael Pereira.

No dia 08 de outubro a cidade de Conceição completará mais um ano de emancipação política. Para comemorar esta importante data, a casa de shows “Estação Forró” realizará um mega evento no dia 07 de outubro, e traz como atração principal, a super banda Limão com Mel. O proprietário da Estação Forró, vereador Nego de Sevi, disse estar muito feliz em poder proporcionar a alegria da juventude não só de Conceição, mas de toda a região. Nego adiantou que outras atrações da magnitude de Limão com Mel se apresentarão na cidade posteriormente.

A agência do Banco do Brasil de Conceição está com um novo gerente. Trata-se do funcionário de carreira Artânio Leite em substituição ao sr. Lauro, que foi transferido para Cabedelo. Artânio Leite é cearense (da cidade de Mauriti) e assume a agência com a intenção de realizar um grande trabalho em parceria com toda a comunidade.

A ÚLTIMA: “Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, é preciso obras”.



## Bastidores

Isaías Teixeira isaías\_teixeira10@hotmail.com

### Orçamento participativo

A Constituição Federal é efetivamente cumpridora de seu dever de protetora do dinheiro público e da sociedade quando institui a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e o Plano Plurianual (PPA). Esses três pilares orçamentários visam garantir ao povo à sua participação na elaboração do orçamento público. A Carta Magna entende que não há ninguém melhor indicado do que o próprio cidadão para apontar as necessidades mais urgentes de sua comunidade. A política pública deve ser levada para atender toda a população, mas a prioridade tem que ser a mais carente, com o direcionamento de obras e ações que tenham como consequência o equilíbrio da comunidade onde vive com setores mais progressistas do município. Mas, para a elaboração da LDO, da LOA e do PPA faz-se necessário que prefeitura e população estejam revestidas do mais elevado espírito público, para que suas decisões acobertem o coletivo e não interesses individualistas de alguns privilegiados do poder. Era costume do governante levar ações e obras para onde ele bem entendesse ou o “seu” vereador indicasse, sem obedecer ao critério da prioridade. É por isso que tem comunidades rurais em Itaporanga, por exemplo, mais desenvolvidas do que outras. O caráter da personalidade falava mais alto. A participação popular na criação do orçamento municipal, no entanto, tem como meta principal corrigir o que se pode chamar de crime. Isso mesmo. É crime direcionar políticas governamentais para setores menos carentes do que outros atendendo, puramente, interesses pessoais ou político-eleitorais.

### A fiel da balança

Os governos devem conscientizar-se de que a política pública é a fiel da balança e deve funcionar para o equilíbrio da sociedade. A concentração de ações públicas apenas em determinados setores de um município provocam desequilíbrios incommensuráveis, inconseqüentes para seu povo. Quando o prefeito deixa de levar uma obra para um bairro mais carente e a destina para uma região menos necessitada ele está dizendo que deseja a desigualdade. E é na desigualdade que surgem os problemas.

### O que são?

O Plano Plurianual (PPA) faz parte dos instrumentos de planejamento de um governo, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Ele é realizado a cada quatro anos. O objetivo é criar metas administrativas e buscar vencê-las nesse período. > A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), no entanto, estabelece as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orienta a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) e dispõe sobre as alterações na legislação tributária. A LDO é elaborada anualmente pelo executivo e aprovada pelo legislativo que, após a aprovação, a devolve ao executivo para sanção. A de Itaporanga foi aprovada no primeiro semestre. > Já a Lei de Orçamento Anual (LOA) detalha a aplicação dos recursos do município em obras e ações para o exercício seguinte. Ela é elaborada com base nas diretrizes anteriormente apontadas pelo Plano Plurianual (PPA) e pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), ambos definidos pelo executivo, a partir de discussões com a comunidade. Antes de virar lei, a proposta orçamentária é analisada pelos vereadores que podem apresentar emendas ao projeto, de acordo com critérios estabelecidos pela LDO. O PPA e a LOA devem ser concluídos até dezembro.

### Plenária próximo sábado

Sábado passado representantes da prefeitura de Itaporanga debateram com a sociedade civil a elaboração da LOA e do PPA. A plenária aconteceu na Câmara Municipal. No próximo dia 19, a partir das 9 horas da manhã e também na Câmara, acontece a segunda plenária.

### Paulo Conserva

Parabéns ao amigo, escritor e jornalista Paulo Conserva por integrar-se à Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Além de coerente em suas idéias, Paulo é um homem de fino trato com as pessoas e os companheiros de trabalho. A ABI se enriquece ainda mais com a chegada desse reforço intelectual.

### Opinião do Intern@ut@

“... Eu só seria a favor de aumento de vereadores se eles trabalhassem, mas isso não vejo. Passamos esse tempo todo com nove vereadores e não sentimos falta”. Régis Epaminondas [(Ele não disse onde morava) regispb@hotmail.com].

### Que os suplentes me perdoem

Agora é fato concreto. Com a aprovação em segundo turno da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), o Brasil terá aumento considerado no número de vereadores. A dúvida é se as vagas serão assumidas pelos suplentes já este ano ou serão preenchidas na próxima legislatura, ou seja, no ano de 2013, como deseja o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Ayres Brito, a quem estou de comum acordo, visto que a população votou no ano passado para escolher o número determinado de candidatos. Atualmente o país possui 51.748 vereadores. Com a aprovação da chamada PEC dos Vereadores, o aumento será de 7.709 vagas, se considerado os dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2009. O texto original da PEC fala, no entanto, em 8.043 vagas, sem observar os dados do IBGE. De acordo com a PEC, os únicos municípios da região que terão aumento de parlamentares mirins são Itaporanga, Conceição, Piancó e Coremas. Cada um deles terá dois vereadores a mais em suas casas legislativas por terem população superior a 15 mil e inferior a 30 mil habitantes.

### Três anos sem Padre Zé

No próximo dia 19 completará três anos de morte do monsenhor José Sinfônio de Assis Filho. Aquele velhinho disciplinador e líder por natureza está fazendo muita falta a Itaporanga, a terra que ele adotou, amou e foi calorosamente devotado pelo povo. As tuas sementes estão germinando!

### Folha aniversaria hoje

A Folha do Vale faz aniversário hoje, dia 15. São oito anos de relevantes serviços prestados à região. Apesar do pouco tempo em atuação, o jornal tornou-se o mais importante veículo de comunicação do Vale, sem pretensões de desmerecer os demais. Não há em muitas regiões do Estado, inclusive, jornal com a qualidade da Folha, principalmente no quesito textual.

### Um aliado do crime

A Assembléia Legislativa do Estado deveria criar uma lei para banir o uso de capacete de motociro no perímetro urbano da cidade. A obrigatoriedade do uso desse objeto está sendo malandrosamente aproveitada por bandidos para cometerem crimes, em razão de o capacete raramente permitir a identificação de quem o usa. Já que no perímetro urbano o condutor da moto deve, obrigatoriamente, andar em velocidade reduzida para obedecer a legislação do trânsito, não há justificativa para o uso de capacete por condutores de moto, nem mesmo quem tem o veículo como objeto de trabalho, a exemplo dos mototaxistas.

### Diversidade de opiniões

A pluralidade de veículos de informação é valiosa para o fortalecimento da comunicação do povo. A concorrência permite o aprimoramento profissional. Quem tem competência se estabelece.

### PMDB

O diretório do partido de Itaporanga realizou convenção domingo passado. O ex-prefeito Antônio Porcino foi reconduzido à presidência.

### Refletindo

“A beleza é uma luz que está no coração”. (Khalil Gibran)